



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 14 - 2013/2017

Data da Sessão : 25 de Fevereiro de 2016

Início da sessão: 10:00 horas

Términus da Sessão: 13:00 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

José Manuel Saldanha Rocha, Duarte Filipe B. Matos, José António dos Santos Almeida, Vítor Manuel Machado Gonçalves, Manuel Augusto da Silva Vacas, José Casimiro Pereira, Manuel Marques Dias, Pedro Manuel Marques Jana, José Maia Marques, António Manuel Tavares Martins, António Cardoso Lopes, João de Matos Filipe, António Vicente Alves Reis, Célia Maria Mendes Rodrigues, Afonso Matias, Luís Filipe Aparício Lopes, Carlos Alberto Farinha Leitão, Nuno Gonçalo Silva Bragança, Joaquim da Silva, João Manuel da Rosa Ferreira, José Fernando Mendes Martins.

Faltas Justificadas: Maria Manuela Mata Marques e Manuel Luis Matos Cristovão

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

**Acta n.º 14 - 2013/2017
25 de Fevereiro de 2016**

-----INICIO-----

--- Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro de dois mil e dezasseis, pelas dez horas , reuniu, em sessão ordinária, na Escola Sede do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro.

2) Discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2016.

3) Análise das problemáticas relacionadas com o Rio Tejo.

--- Nesta sessão faltaram os vogais Maria Manuela Mata Marques e Manuel Luis Matos Cristovão, que justificaram as suas faltas em devido tempo, tendo sido substituídos respetivamente pelos vogais José Casimiro Pereira e Afonso Matias.

Antes do inicio do Período Antes da Ordem do Dia, o Sr Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Director do Agrupamento de Escolas, Dr. José António Almeida que deu as boas vindas aos presentes e agradeceu na pessoa do Sr Presidente da Assembleia Municipal, o facto desta sessão da Assembleia Municipal se realizar nesta escola, e como responsável do Agrupamento de Escolas se sente muito satisfeito pois considera a mesma como uma aula de cidadania.

Seguidamente deu uma pequena explicação aos alunos presentes sobre as funções e funcionamento da Assembleia Municipal, referindo que a mesma é um órgão deliberativo e que as duas funções essenciais da mesma são, a de fiscalização da actividade da Câmara e de recomendar à Câmara que faça determinadas acções que considere importantes para o desenvolvimento do Concelho.

O Sr Presidente da Mesa referiu que é importante que todos compreendam que, apesar desta sessão da Assembleia Municipal decorrer na Escola Secundária e ter algumas intervenções que habitualmente não são usuais, a mesma não é uma simulação, é uma sessão real, apenas realizada num espaço diferente do habitual.

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

--- O Sr. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos solicitando a autorização á Assembleia para introdução de mais um ponto na Ordem de Trabalhos que passará a ser o ponto 4.

4) Eleição de um autarca de freguesia para representante no Conselho Cinegético Municipal.

Colocada à votação a autorização para introdução do mencionado ponto na Ordem de Trabalhos, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão a acta nº 13 – 2013/2017, referente à sessão ordinária de Setembro de 2015 que, seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com três abstenções.

--- O vogal António Cardoso Lopes inicia a sua intervenção referindo que faz um ano que se realizou também na Escola Sede do Agrupamento a sessão ordinária desta Assembleia, na qual foram colocadas várias questões pelos alunos e considera que fará todo o sentido a solicitação à Câmara sobre se houve resolução para os problemas aqui apontados. Mais refere que, também nessa sessão foi aprovada por unanimidade uma Moção “Jovem Autarca”, que tinha como panorama haver um jovem que se candidatava a “Presidente da Câmara”, tinha um orçamento dado pela Câmara e, fazendo uso da verba disponibilizada pela Câmara, deveria por em prática os projectos que tinha apresentado e solicita informação sobre se houve algum desenvolvimento sobre este assunto.

--- O vogal José António Almeida inicia a sua intervenção felicitando a Câmara pela apresentação do Plano Estratégico para o Município de Mação, considerando que, apesar do mesmo não conter soluções mágicas para resolver os problemas do nosso concelho, o mesmo aponta caminhos orientadores para a resolução de muitos dos nossos problemas e espera que se consigam por em prática as recomendações constantes do documento e até acrescentar outras que se revelem oportunas.

Continua, referindo a 2ª Acção da Missão País, um grupo de 53 jovens da Universidade de Coimbra que passaram a semana do Carnaval em Mação, interagindo com a população e entidades do concelho e que é sempre uma experiência enriquecedora pois estes jovens trazem uma dinâmica excelente. Mais referiu que, em Mação os jovens articularam com a Santa Casa da Misericórdia, com o Agrupamento de Escolas, fizeram visitas domiciliárias e é sempre gratificante ver o envolvimento de uma comunidade com este grupo de jovens que, de uma forma completamente voluntária e gratuita e com alguma falta de conforto passam uma semana a interagir com a população. Deixa o reconhecimento pela acção dos referidos jovens enquanto membro desta Assembleia e também enquanto Director do Agrupamento de Escolas pela dádiva e entrega que tiveram nesta presença.

--- O vogal António Reis inicia a sua intervenção referindo que verificou que o velho depósito de água de Mação foi demolido e solicita informação sobre a necessidade dessa demolição pois aquele depósito fazia parte do nosso quotidiano visual.

Solicita informação sobre para quando está previsto o início do abastecimento de água e a entrada em funcionamento da nova Etar de Mação.

Continua solicitando informação sobre se, no antigo edifício onde funcionou o CNO, está alguma empresa a fazer o seu início de actividade.

Termina solicitando que seja incluída na Ordem de Trabalhos desta Assembleia, o local onde a mesma se realiza.

--- O Sr. Presidente da Câmara inicia a sua intervenção referindo que é com prazer que a Câmara está nesta sessão na Escola Sede do Agrupamento, cumprindo uma tradição que tem tentado manter pois considera importante esta ligação entre os órgãos autárquicos e a escola para permitir aos jovens a compreensão de como as coisas funcionam e de quem decide as coisas e porque é que decide de determinada maneira.

Relativamente às questões colocadas pelo vogal António Cardoso Lopes, informou que, no que diz respeito às questões colocadas pelos jovens em fevereiro de 2015 sobre estradas e arruamentos, teve a oportunidade de responder na altura que as estradas mencionadas, do ponto de vista do executivo, nenhuma delas era mais prioritária em termos de terem de ser intervencionadas face ao contexto geral do concelho e essa situação mantém-se. Em relação às Piscinas descobertas informou que houve alguma melhoria, nomeadamente em termos de horário de funcionamento e em relação à questão da Praia Fluvial de Carvoeiro informou que ainda não houve qualquer alteração no que diz respeito ao funcionamento e à questão dos jovens poderem ou não ir para lá trabalhar porque o executivo considera que essa situação é um pouco mais complicada.

Relativamente à questão do “Jovem Autarca” informou que a Câmara ainda não implementou essa acção, conforme recomendação da Assembleia Municipal mas espera que o mesmo possa acontecer até ao final deste ano lectivo, solicitando o apoio do Agrupamento para, em conjunto, se conseguir dar início a esse projecto com a elaboração do regulamento e cumprir a recomendação desta Assembleia.

Relativamente ao Plano Estratégico, considera que o mesmo não traz nenhuma arte mágica para a solução dos problemas do nosso concelho mas pensa que o mesmo é uma boa base de trabalho para podermos seguir e termos um caminho que nos possa conduzir a um futuro melhor. Considera que o mesmo valida muito do que tem sido feito nos últimos anos e mais do que isso, tem englobado no mesmo um conjunto de acções

para o futuro que, conforme tem afirmado, se muitas delas forem cumpridas, poderá ser um Plano que conduza a que o concelho de Mação tenha um futuro mais risonho.

Em relação à Missão País, refere que foi com agrado que a Câmara verificou que estes jovens estiveram de novo em Mação e colaborou com os mesmos de forma muito vincada para possibilitar a permanência dos mesmos e agradece a acção dos mesmos junto da população.

No que concerne à demolição do velho depósito de água de Mação, informou que a mesma se deveu a imposição da empresa Águas de Lisboa e Vale do Tejo, por motivos de segurança pois não tinha condições para ser mantido.

Relativamente ao abastecimento de água, informou que a freguesia de Cardigos já está a ser abastecida pela nova solução da barragem de Proença a Nova e espera-se que, até final do verão, todo o resto do concelho esteja a ser abastecido pela barragem de Castelo de Bode. A nova Etar teve um problema de ligação por parte da EDP que estava para ser resolvido e a ETAR entrar em pleno funcionamento.

Quanto às antigas instalações do CNO, informou que já estiveram duas pequenas empresas a funcionar naquele espaço mas neste momento não está nenhuma empresa naquele espaço. Mais informou que é lá a morada oficial da empresa que explora os Parques Eólicos que mudou a sua sede social para o nosso concelho e parte daquele espaço foi cedido à Amarmação para a sua central de embalamento de azeite e armazém e outra parte à Escola de Inglês, mas a Câmara gostaria que aquele espaço tivesse mais aproveitamento.

--- O vogal José Fernando Martins intervém para referir que considera que o serviço de recolha de resíduos urbanos mas deixa uma recomendação para que possa haver mais cuidado na limpeza dos contentores pois, especialmente no verão, o cheiro dos mesmos é muito desagradável.

Deixa a sugestão à Câmara para que a mesma volte a levar a efeito uma campanha de sensibilização junto da população para que o lixo seja colocado nos contentores devidamente fechado em sacos, disponibilizando alguns sacos para o efeito pois também é muito importante a utilização correta do contentor para que o mesmo se mantenha limpo mais tempo.

--- O vogal Duarte Marques inicia a sua intervenção referindo que, relativamente ao Plano Estratégico para o concelho de Mação, considera importante referir que o mesmo não continha um conjunto de ideias novas mas também não é esse o objectivo de um plano estratégico, o objectivo do mesmo é apresentar uma estratégia e considera que

nos devemos orgulhar pois aquilo que tem sido feito, está lá, ou seja, a prioridade ao social, a prioridade à educação, a prioridade que é dada à floresta e à valorização do património e do Museu. Mais refere que se verifica que há muito a fazer para tentar encontrar soluções para muitos dos problemas do nosso concelho mas estamos no caminho certo, o que considera muito importante e que nos deve deixar orgulhosos.

Relativamente à demolição do antigo depósito de água de Mação, refere que também lhe custou deixar de o ver mas considera que a segurança das pessoas é mais importante e lembra casos de depósitos velhos e outros equipamentos que caíram e provocaram acidentes graves.

Em relação à recolha do lixo, refere que a sensibilização das pessoas, para além da Câmara, deve ser também feita pelas Juntas de Freguesia, que estão mais perto das pessoas e deve começar também na escola, junto dos jovens que, depois levam a informação para casa, para os pais, porque a separação do lixo é muito importante para o ambiente e todos devemos defender o ambiente, essa luta deve ser de todos.

--- O vogal José Casimiro Pereira intervém para solicitar informação sobre o ponto de situação da EN 348, do Cemitério de Amêndoa até ao limite do concelho na qual já foram limpas as bermas e as valetas. Refere que seria muito bom a construção de uma rotunda naquele local pois os camiões têm muita dificuldade de virar naquele cruzamento quando vão na direcção de Vila de Rei.

--- O Sr. Presidente inicia a sua intervenção referindo que a sugestão apresentada pelo vogal José Fernando Martins deixou faz todo o sentido pois nunca é demais recomendar às pessoas para respeitarem o ambiente, fazendo também a sua parte nessa matéria.

Relativamente ao Plano Estratégico, referido pelo vogal Duarte Marques, a Câmara considera que o mesmo é uma base de trabalho para o futuro, não tem soluções mágicas, tem pistas, indica um caminho, e deseja que se saiba seguir as pistas indicadas para bem do concelho.

Em relação à EN 348, informa que o troço referido pelo vogal José Casimiro será pavimentado, está a ser preparado o processo de adjudicação, mas não irá incluir uma rotunda pois a Câmara considera que este é um investimento que não se justifica neste momento.

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

---Já no período da Ordem do Dia, o Sr Presidente da Mesa coloca à discussão o ponto 1) da Ordem de Trabalhos: **1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.**

O Sr. Presidente da Mesa deu conhecimento também da lista de reclamações e processos judiciais em curso, litígios arquivados ou pendentes da Câmara Municipal de Mação. Foi também dado conhecimento da listagem de ordens de pagamento e facturas para pagamento.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2) Discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2016.**

O Sr. Presidente informou que esta Revisão Orçamental se deve à contratação do empréstimo a curto prazo no valor de 200,000,00 €, e na elaboração do Orçamento para 2016 esta contratação ainda não tinha sido feita pelo que houve a necessidade de incluir esta verba no Orçamento e a distribuição do montante por rubricas que o executivo entendeu reforçar

Colocado à votação, o ponto 2) da Ordem de Trabalhos foi aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **3) Análise das problemáticas relacionadas com o Rio Tejo.**

---O vogal João Filipe apresentou a seguinte intervenção:

“Pela salvaguarda do Património Natural, Material e Imaterial do Rio Tejo”

Por esta Assembleia Municipal, em boa hora, foi criada a Comissão Municipal para o Rio Tejo, com a missão de colaborar e trabalhar com as Entidades Governamentais responsáveis pela gestão dos recursos hídricos, na procura de soluções para os problemas do rio Tejo, visto este como um bem de utilidade pública e daí protegido por legislação específica, toda ela concebida no sentido de garantir que este recurso hídrico desempenhe o fim primeiro da sua existência.

A referida Comissão Municipal, no sentido de operacionalizar e tornar mais objectivos os trabalhos de cada reunião a realizar com cada entidade responsável pelo governo e gestão das matérias em apreço, quer a nível regional, quer a nível central, preparou um pequeno e muito objectivo “dossier”, como proposta de abordagem sistematizada aos problemas de que o rio padece.

E que problemas são esses?

Quanto a nós, são três os grandes problemas com que o rio Tejo se debate:

- Poluição;
- Conectividade (falta de ...);

- Caudais ecológicos não garantidos (caudais fracos, muitíssimo irregulares e bastas vezes inexistentes);

todos eles necessitando de solução urgente, se queremos iniciar o processo de regeneração dos ecossistemas taganos e travar o processo de degradação daqueles, hoje já por demais evidente.

É esse o esforço institucional que tem vindo a ser feito e por cada dia que passa, é um dia a menos para processo de concepção e implementação das soluções adequadas a cada caso.

Estando identificadas as entidades responsáveis por estes obstáculos, em território português, somos de opinião que a solução passa por obrigar/apoiando essas mesmas entidades a conceber e executar, em estreita articulação com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com a Faculdade de Engenharia de Lisboa, com a Faculdade de Engenharia do Porto ou com qualquer outra Entidade Nacional de reconhecidos méritos técnico/científicos, projectos adequados à solução do seu problema, que é seu e não pode ser transferido para a esfera pública e apresentar candidatura, para execução do mesmo, ao Quadro Comunitário Portugal 2020, no âmbito do qual esses mesmos projectos seriam considerados prioritários, dada a sua importância para a requalificação ambiental do rio Tejo na sua globalidade e na preservação da secular cultura material e imaterial ligada a tão importante recurso natural.

É bom que todos tenhamos consciência de que os erros ambientais praticados ao longo dos últimos anos, já são evidentes. As economias locais ribeirinhas mais ligadas ao rio estão em desespero, pois que a afluência das espécies piscícolas migradoras decresce por cada ano que passa.

Para esta realidade muito contribui a preocupante degradação do curso de água, originada pelos problemas que já referimos – poluição, falta de conectividade e falta de caudais ecológicos.

No Tejo, espécies como o sável, a saboga e a lampreia, entre outras estão seriamente ameaçadas por força da obstrução das suas rotas de migração – por açudes, por barragens e por outras barreiras artificiais - e conseqüentemente pela diminuição, destruição e perturbação das suas áreas de desova.

Para terminar, recordarei que, falamos de espécies piscícolas que em grande parte, como o sável têm um “comportamento de homing (desovas nos mesmos locais onde se realizaram as posturas dos progenitores)” (*Oliveira, João Manuel, Ecologia dos peixes continentais da bacia hidrográfica do rio Tejo: Uma síntese, pp. 24*) .

Nessa linha e porque não alcançam as zonas nobres de desova, a curto/médio prazo se, no terreno, não se actuar com celeridade não haverá mais hipótese de regeneração natural das espécies, em particular das espécies migradoras.”

--- O vogal José António Almeida inicia a sua intervenção referindo que este ponto da ordem de trabalhos é de extrema importância. Continua referindo que Mação tem duas coisas que muitos outros municípios da região não têm, o caminho de ferro que é uma mais valia e o Rio Tejo, que neste momento está destruído. Agradece a intervenção do vogal João Filipe pois ensinou-nos muito. Refere que a poluição do Rio Tejo não é de agora, mas agora é muito pior e, para além disso temos uma gestão de caudais vergonhosa. Considera, por isso, que é tempo de dar as mãos e, de uma forma articulada, lutarmos pela solução dos problemas do Rio Tejo, de uma forma sistémica pois ele é importante em muitas vertentes, nomeadamente, turística, económico e ambiental.

--- O Sr. Presidente intervém para referir que, relativamente aos problemas que têm assolado o Rio Tejo, a Câmara Municipal de Mação e a Assembleia Municipal têm tentado fazer ouvir a sua voz e defender aquilo que nos afeta, as questões ambientais importantíssimas e também a subsistência de alguns pescadores e a manutenção do rio como todos nós o conhecemos, fruto da importância que ele tem em termos económicos e sociais que ele tem para o nosso concelho, especialmente para a freguesia de Ortiga. Mais informa que fomos ouvidos na Assembleia da República, na Comissão Parlamentar do ambiente, onde foram expostas as nossas razões. Refere a existência de uma Resolução, aprovada na Assembleia da República em junho de 2015 que indica quais os caminhos a seguir para a resolução destes problemas, que estão identificados e é importante que as entidades e o Governo obriguem os poluidores, como obrigaram a Câmara Municipal de Mação, que também estava referenciada nesse relatório, a resolver os seus problemas, pois há mecanismos para o fazer, quer em termos de legislação comunitária, quer com o apoio do novo Quadro Comunitário de Apoio. Considera necessário que todos cumpram a sua parte, quer se trate autarquias, empresas ou outras fontes de poluição. Refere que também não se deve deixar cair um assunto também complicado e que tem estado muito na ordem do dia que tem a ver com os constrangimentos à subida dos peixes, nomeadamente com a Câmara de Abrantes e com a Pegop, pois há mecanismos e forma de tentar ultrapassar o problema, na referida Resolução e é importante que estas duas entidades também façam o seu trabalho.

Termina a sua intervenção deixando uma palavra pelo trabalho exemplar e dedicado que o vogal da Assembleia Municipal e deputado da Assembleia da República, Duarte Marques tem feito sobre este assunto, tem sido incansável sobre todos os pontos de vista, quer com este Governo como com o anterior e tem defendido o concelho de Mação, o Rio Tejo e toda a região.

--- O vogal António Reis inicia a sua intervenção referindo que está de acordo com o agradecimento às pessoas que se têm empenhado e trabalhado nesta matéria, nomeadamente o vogal Duarte Marques, o vogal João Filipe e o cidadão Arlindo Consolado Marques, que, com a sua insistência não deixa esquecer o problema e obriga todos nós, até talvez o Governo, a ter mais atenção a este problema. Refere que desde há muito tempo é obrigatório manter os caudais ecológicos, existem leis para este problema mas que têm de ser aplicadas. Mais refere que não podemos esquecer a Central Nuclear de Almaraz, a uma centena de quilómetros de Portugal, que tem um reservatório selado para evitar que a água que está radioativa entre no Tejo mas está a céu aberto e se houver um problema na central poderá ser muito grave e espera que não aconteça. Termina a sua intervenção referindo que se deve aplicar a legislação que temos, de forma eficaz e correta, e dessa forma ficará o problema resolvido.

--- O vogal António Cardoso Lopes refere que não vai acrescentar mais nada ao que já foi dito mas informa que, como não reside aqui e está um pouco afastado e tinha conhecimento do problema através de alguma documentação, quis saber mais sobre o problema e foi pesquisar e ficou completamente bem elucidado sobre o assunto no youtube, através dos filmes do Sr. Arlindo Consolado Marques. Deixa esta informação aos jovens presentes, referindo que, se os mesmos quiserem aprofundar estas questões do Rio Tejo, poderão fazê-lo através do youtube, com os filmes do Sr. Arlindo, a quem deixa uma palavra de felicitações pelo seu bom trabalho e insistência. Considera que este assunto tem mesmo de ser resolvido brevemente pois corre-se o risco de acabar com o Rio Tejo, que já está bastante mal com todas as atrocidades que têm sido feitas no mesmo, nomeadamente o travessão construído pela Pegop, o qual apelidaram de reconstrução mas que na realidade é muito maior e mais alto do que o que estava naquele local anteriormente.

--- O vogal Duarte Marques inicia a sua intervenção referindo que o Rio Tejo é dos maiores problemas que temos e ao mesmo tempo é também das melhores coisas que temos e é praticamente o elo de ligação de todo o Ribatejo.

Mais refere que o Rio Tejo tem muitas utilidades, serve para irrigar na agricultura, serve para fazer o arrefecimento de muitas fábricas, serve para fim turísticos, serve muito para pescar e para produzir energia eléctrica mas com os caudais como estão e com a poluição que se verifica, não serve para nada disto e é um problema grave que urge resolver. Mais informa que, há cerca de dois anos atrás, por iniciativa sua, a Assembleia da República aprovou por unanimidade uma Resolução que elencava os principais problemas do Tejo e fazia recomendações ao governo para se tentar resolver os problemas.

Relativamente aos caudais ecológicos, em termos médios, os espanhóis cumprem os caudais do Tejo, o que se passa é que, nuns dias o rio tem muita água e depois noutros não tem águas quase nenhuma e o Tejo não pode estar dia nenhum sem água porque tem peixes que sobem o rio para desovar e por isso tem de haver o tal caudal ecológico que permita a subida do peixe, a navegabilidade do rio e também permita que a Barragem de Belver produza energia eléctrica, ou seja, o Tejo tem de dar para todos, só não tem que dar para os poluidores.

Refere que o problema mais urgente do Tejo é a poluição, foram aumentadas para o triplo as coimas a cobrar por poluição mas este conceito já não serve pois as empresas preferem pagar as coimas e não alterar nada, então teve de mudar-se a estratégia e agora, em caso de incumprimento, retira-se a licença, o que já se fez em algumas unidades industriais que estavam a poluir o rio.

Considera que tem de se continuar a fazer pressão junto das entidades que poluem o rio, pois os mesmos estão devidamente identificados.

Deixa uma palavra de reconhecimento pelo trabalho do vogal João Filipe nesta área, bem como do Arlindo Consolado Marques que, com a sua divulgação destas matérias fez com que as pessoas estejam mais atentas e, neste momento quase todos controlamos diariamente o Tejo.

Relativamente ao travessão do Tejo, refere que o mesmo não se via anteriormente pois era escuro e não se via e quando foi construído tinha aquele tamanho, mas durou somente 15 dias com esse tamanho e graças à intervenção do Sr. Elvino Pereira que, acompanhado de algumas pessoas foi exigir que o travessão fosse mais pequeno para permitir a passagem dos peixes e não impedisse a navegabilidade e a EDP destruiu um terço do travessão. Agora quando foi reconstruído, foram fazê-lo pelo projecto antigo que era assim e o que lá foi feito foi quase uma estrada mas conseguiu-se ir ao local

com a Pegop, que colaborou e o travessão já não está tão mau, deixa passar o peixe mas ainda tem de ser melhorado pois ainda está grande demais.

Termina referindo que continuará na luta pela resolução dos problemas do Tejo com o mesmo empenho e espera que este verão já se possa ir à barragem de Ortiga com mais vontade.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **4) Eleição de um autarca de freguesia para representante no Conselho Cinegético Municipal.**

--- O vogal Duarte Marques intervém para referir que a bancada do PSD propõe o vogal Nuno Bragança, Presidente da Junta de Freguesia de Carvoeiro para representante da Assembleia Municipal no Conselho Cinegético Municipal.

O Sr. Presidente da Mesa intervém para referir que, uma vez que só recebeu uma proposta, a mesma denominar-se-á Lista A e a votação far-se-á com “sim” ou “não” no nome proposto.

Seguiu-se a votação por escrutínio secreto tendo sido expressos 20 votos dos quais:

- 13 votos “Sim”
- 6 votos em branco
- 1 voto nulo

Assim, e na sequência da votação expressa, foi eleito o vogal Nuno Bragança, Presidente da Junta de Freguesia de Carvoeiro para representante da Assembleia Municipal no Conselho Cinegético Municipal.

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

MONICA VIEIRA

Mónica Vieira, residente em Castelo, que informa sobre fossas a céu aberto, a correrem para a rua e para o ribeiro, na povoação de Castelo e solicita informação sobre o que poderá ser feito nesta matéria.

O Sr. Presidente informa que o Castelo é uma povoação que não tem sistema de saneamento básico e as pessoas têm de fazer fossas para resolver o seu problema dos efluentes e a situação exposta é do conhecimento da Câmara e é também uma grande preocupação. Mais informa que vai ser feita uma intervenção nas ruas do Castelo e nessa altura será uma boa ocasião para resolver este problema.

AMÉLIA SILVA

Amélia Silva, residente em Ortiga, que refere que tem visto uma máquina ir retirar as lamas do “tolan”, em Ortiga e solicita informação sobre se aquela situação é para se manter ou se aquele problema será solucionado definitivamente.

O Sr. Presidente informou que as Etar's de Ortiga são, desde 2010, da responsabilidade das Águas de Lisboa e Vale do Tejo, que tem sido pressionada para resolver esse problema com brevidade e tem informação que a referida empresa está a preparar uma solução para, rapidamente, resolverem esse problema que é muito desagradável.

ANA ANTUNES

Ana Antunes, residente em Chão de Lopes, informa que só existe um ecoponto na povoação e fica longe de algumas habitações, o que dificulta que as pessoas façam a separação dos lixos. Questiona se não seria possível a colocação de mais um ecoponto naquela povoação.

O Sr. Vereador António Louro informa que, na recolha selectiva de resíduos, tem de haver uma ligação entre a quantidade daquilo que se recolhe com a distância que se percorre porque senão fazemos mais poluição e a gastar mais recursos a recolher do que aquilo que efectivamente conseguimos aproveitar e reciclar. Mais informou que o concelho de Mação, que tem cerca de 120 aldeias, só tem 30 ecopontos distribuídos fora da Vila de Mação, ou seja, só existem ecopontos em aldeias que tenham mais de 60 a 70 habitantes. Considera que o caminho a fazer no futuro é, primeiro colocar um ecoponto em cada aldeia e posteriormente colocar um segundo nas aldeias com mais população como é o caso de Chão de Lopes, mas entretanto temos de aproveitar as saídas de carro para trazer os resíduos e ajudar na reciclagem.

BEATRIZ BRANCO

Beatriz Branco, residente no Carvoeiro, que questiona a Câmara sobre porque é que foi alcatroado o acesso à Praia Fluvial de Carvoeiro e não foi alcatroado o parque de estacionamento da mesma praia.

O Sr. Vereador António Louro informa que o parque de estacionamento não foi alcatroado como o acesso pois os terrenos junto das linhas de água são regidos por uma legislação específica, pois são protegidos por lei e, segundo a mesma, não é permitido impermeabilizar aquele espaço pois o mesmo encontra-se na zona de protecção.

O vogal António Cardoso Lopes relembra que, enquanto foi vereador na Câmara, várias vezes abordou este assunto e considera que haverão outras soluções que poderão viabilizar um parque de estacionamento diferente do que lá está, que no verão levanta imenso pó, sem impermeabilizar o terreno.

MIGUEL MARQUES

Miguel Marques, residente em Cumeada, informa que os arruamentos daquela povoação estão em muito mau estado e solicita informação sobre para quando será possível fazer uma intervenção nos mesmos.

O Sr. Presidente informou que terá início na próxima segunda - feira, dia 29 de Fevereiro de 2016, se não houver nenhum imprevisto, terá início a intervenção nos arruamentos de Cumeada e S. José das Matas.

MARIA JOSÉ CAVACO

Maria José Cavaco, residente em Mação, questiona sobre o que é a Câmara prevê fazer no Espelho de Água da Ribeira d'Eiras para melhorar aquele espaço, que se encontra um pouco ao abandono.

O Sr. Presidente inicia a sua intervenção informando que o referido local é privado, não é da Câmara. Mais informa que a propriedade onde aquele local está inserido está à venda num site na internet. Informa ainda que a Câmara, há muitos anos, fez ali investimentos na pequena barragem que ali foi construída, com uma determinada perspetiva que já não se coloca hoje, e o que ali está é um terreno de um particular que tem todo o terreno à venda por 1.600.000,00€.

Refere que poder-se-á considerar o investimento feito pela Câmara e o retorno que se poderá reaver, ou então poder-se-á também por a questão da possibilidade de expropriação, mas tudo isto são outras questões que poderão eventualmente ser analisadas, mas o facto é que a Câmara não faz intervenções naquele espaço há vários anos porque o terreno não lhe pertence e durante muitos anos foi sempre muito difícil de encontrar o interlocutor com quem se falasse do espaço. Durante muitos anos se foi utilizando aquele espaço mas a verdade é que o mesmo não é propriedade do município de Mação.

--- O vogal António Cardoso Lopes intervém referindo que teve neste momento conhecimento através da informação do Sr. Presidente que aquele espaço é privado, o que o deixou de alguma forma surpreso pois a Câmara fez investimentos no local, apesar de ter sido há muitos anos. Considera que esta situação deve ser regularizada, não vendo outro caminho que seja o do local ser considerado pelo Ministério do Ambiente, sob proposta da Câmara, de utilidade pública e permitindo assim uma expropriação por utilidade pública que será avaliado por um conjunto de peritos. Considera que a Câmara terá mecanismos para chegar à posse do referido terreno se lhe for dada a utilidade pública do mesmo, o que pensa ser possível se a Câmara assim o solicitar.

--- O vogal Duarte Marques intervém para referir que Mação tem 3 praias fluviais de elevada qualidade pelo que considera que expropriar o terreno do espelho de água será sempre um investimento significativo que, na sua opinião não se justifica pois há prioridades em Mação muito mais urgentes a necessitar de investimento do que aquele local.

--- E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vai ser assinada na forma legal.